

Retrato de João José Sá Machado

1.º Conde de Carvalhal

Doação da Associação dos Amigos do Museu Quinta das Cruzes · AAMQC

Retrato de João José Xavier do Carvalhal Esmeraldo e Vasconcelos de Atouguia de Sá Machado, 1.º Conde Carvalhal

João José do Nascimento (1784 - c.1850)?

C. 1835

Pintura a óleo sobre tela

Alt. 106 x 86 cm

Doação AAMQC | 2020



João José Xavier do Carvalhal Esmeraldo Vasconcelos de Atouguia Bettencourt Sá Machado, 1.º conde de Carvalhal, cujo título recebeu a 5 de setembro de 1835, após regresso do exílio em Londres, foi uma personalidade proeminente da sociedade madeirense, relevando-se como empreendedor, filantropo e defensor dos ideais liberais.

Nasceu no Funchal a 7 de março de 1778 e faleceu a 11 de novembro de 1837, sendo sepultado na capela da Quinta do Palheiro Ferreiro, residência construída em 1801, onde recebera e homenageara Maria Leopoldina da Áustria, a 12 de dezembro de 1817, aquando da sua viagem a caminho do Brasil para contrair matrimónio com D. Pedro I. Os restos mortais do 1.º conde de Carvalhal foram trasladados, quarenta anos depois, por ordem do 2.º conde de Carvalhal, para jazigo no antigo cemitério das Angústias.

Era filho de João do Carvalhal Esmeraldo de Atouguia Albuquerque e Câmara (1733-1790) e de Isabel Maria de Sá Accioly da Câmara Leme (1741-c.1820), pertencendo às mais ricas e influentes famílias madeirenses. Possuidor de uma das maiores fortunas de Portugal, com propriedades em território continental e nos Açores, foi senhor e administrador de vários morgados na ilha da Madeira, por herança familiar, destacando-se o do Espírito Santo (Lombada dos Esmeraldos, Ponta do Sol), do Carvalhal (Ponta Delgada), da Água de Mel (Machico), do Paul do Mar (Calheta), das Neves (Funchal).

Teve título de Cavaleiro da Casa Real e Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo. Assumiu cargos militares e políticos na ilha da Madeira, sendo coronel do regimento de milícias da Calheta e do Funchal, vereador e presidente da Câmara Municipal do Funchal, e governador civil do distrito do Funchal.

Apesar da sua condição familiar, riqueza e cargos políticos, diz-se que era pessoa simples, que viveu sem fausto e ostentação, deixando um vasto património que o seu herdeiro, o sobrinho-neto António Leandro da Câmara Carvalhal Esmeraldo Atouguia Bettencourt de Sá Machado (1831-1888), 2.º conde de Carvalhal, não soube acautelar.

O Retrato de João José Sá Machado, 1.º Conde de Carvalhal é uma pintura a óleo sobre tela, com 106 cm de altura por 86 cm de largura, onde o retratado é representado a meio corpo, voltado a cerca de três quartos para a esquerda. Traja casaca escura, colete e camisa branca com plastrão rematado em laço. Cabelos brancos penteados para trás, suíças compridas, olhar dirigido em frente. Segura uma pasta preta. Em segundo plano, representação de paisagem separada por elemento arquitetónico estrutural.

A autoria da pintura é atribuída a João José Nascimento, natural de Machico, nasceu em 1784 e faleceu por volta de 1850. Pintor essencialmente de retrato, mas também de temas religiosos e de paisagem. Frequentou as aulas de desenho na corte sob a docência de Eleutério Marques e foi discípulo do pintor português Joaquim Leonardo da Rocha (1756-1825), professor responsável pela “Aula de Desenho e Pintura do Funchal”, criada pela carta régia de 7 de junho de 1809.

Do 1.º Conde de Carvalhal existem outros dois retratos, um pertencente à coleção do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA Inv.: 1234 Pint), da autoria de Domenico Pellegrini (1759-1840), datado de 1800, que esteve em exposição no Museu Quinta das Cruzes, em 2017, no âmbito do projeto “Obra Convidada” e outro pintado por Joaquim Leonardo da Rocha (1756 – 1825), datado de 1818, que tudo indica ter sido inspirado no retrato anterior e que se encontra numa coleção particular.